



**ROTA DAS  
BANDEIRAS**

ODEBRECHT TRANSPORT



# **DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS**

**1T12**

# Resultado Bruto da Rota das Bandeiras cresce 72,6% no 1T12 vs 1T11.

**Itatiba, 15 de Maio de 2012** – A Concessionária Rota das Bandeiras S.A. (“Companhia”) divulga hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2012 (**1T12**).

O tráfego em veículos equivalentes apresentou crescimento de 7,3% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2011, impactando positivamente na receita de pedágio da Companhia que registrou alta de 15,6%.

O resultado bruto da Rota das Bandeiras cresceu 72,6% no **1T12** em relação ao primeiro trimestre de 2011, este crescimento está vinculado ao aumento no volume de tráfego pedagiado e diminuição dos custos operacionais. O bom desempenho operacional deste início de ano pode ser observado também pelo crescimento da margem EBITDA, 14,3 p.p em relação ao 1T11.

Neste trimestre registramos redução no número de acidentes. O resultado reflete os investimentos em melhorias e o trabalho de orientação e conscientização do usuário, que também tem se mostrado cada vez mais prudente ao volante.

## Relações com Investidores

José Ricardo Mega Rocha  
Diretor Administrativo, Financeiro  
e de Relações com Investidores

E-mail  
[ri@rotadasbandeiras.com.br](mailto:ri@rotadasbandeiras.com.br)

Web Site  
<http://www.rotadasbandeiras.com.br/ri>

Ademir Carbonez  
Relações com Investidores

Endereço  
Rod. Dom Pedro I (SP-065), s/n, km 110+400  
Pista Sul – Sítio da Moenda – Itatiba, SP  
Tel.: (11) 4894-8500 Fax: (11) 4894-8505



# Apresentação dos Resultados

As informações financeiras e operacionais são apresentadas de forma consolidada e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As informações trimestrais foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards (IFRS)) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

As informações não financeiras não constituem objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

## Palavra do Presidente: Luiz Cesar Costa

“Iniciamos o ano com boas perspectivas de crescimento, o volume de tráfego pedagiado em veículos equivalentes nas rodovias que administramos apresentou crescimento de 7,3% em relação ao primeiro trimestre de 2011 e nosso EBITDA apresentou crescimento de aproximadamente 30% em relação ao mesmo período de 2011. O desempenho operacional da Rota das Bandeiras neste primeiro trimestre reflete o esforço da Companhia na criação de valor para seus acionistas diante de um cenário econômico incerto.

Nossas perspectivas para este ano são positivas mesmo com o desempenho de atividade industrial, neste primeiro trimestre, sinalizando que uma retomada mais acentuada ocorrerá a partir do segundo semestre.

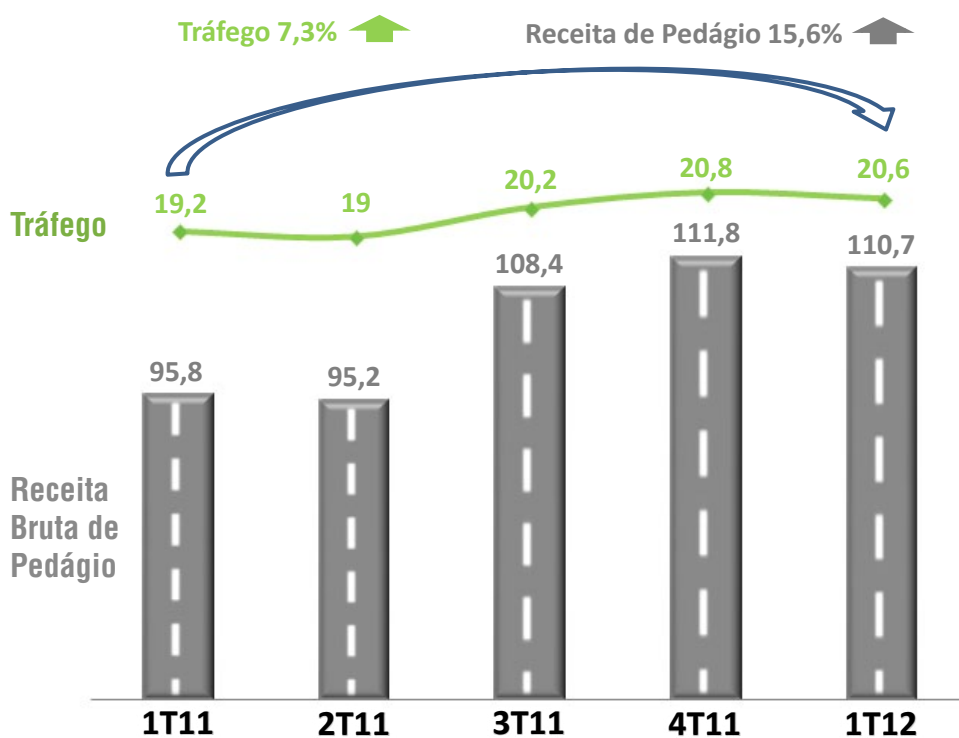
Apesar da redução da demanda mundial e do crescimento global, estamos confiantes que as medidas adotadas pelo governo para



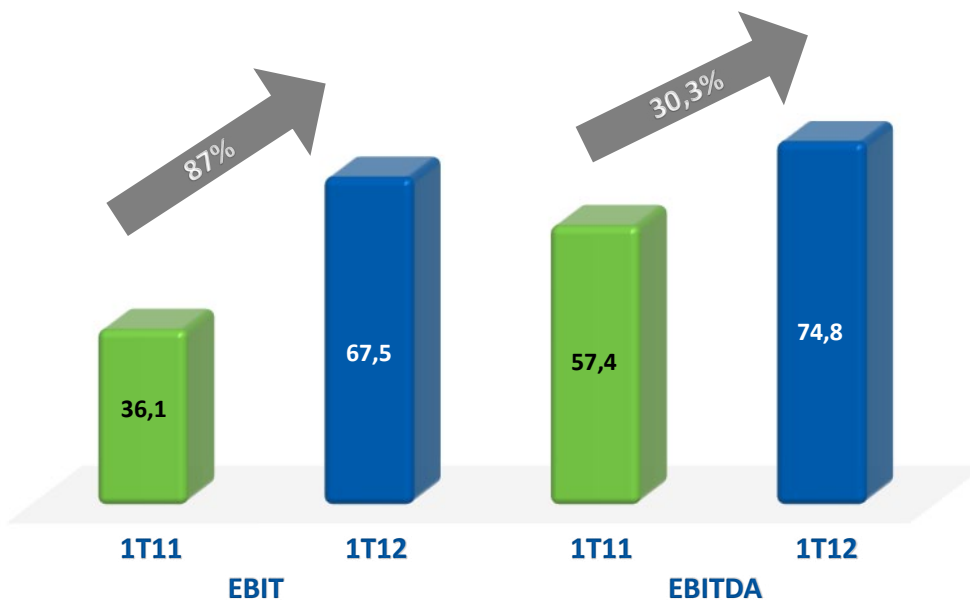
garantir o aumento da competitividade da indústria nacional através do Plano Brasil Maior e os grandes projetos de investimentos como o Minha Casa Minha Vida, as obras para a Copa e Olimpíadas e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) contribuirão para o crescimento do ano.”

## Destaques

### Tráfego (Em milhões de Veq. Equivalentes) x Receita Bruta de Pedágio



### Indicadores Financeiros



# Desempenho Operacional

## Tráfego

Tráfego		(em milhões de R\$)	
Categoria	1T12	1T11	Var. %
Comercial	12	10,9	10,1%
%Veic. Eq. Totais	58,3%	56,8%	1,5 p.p.
Passeio	8,6	8,3	3,6%
%Veic. Eq. Totais	41,7%	43,2%	-1,5 p.p.
Total Veq.	20,6	19,2	7,3%

Nota: Veículos equivalentes é uma unidade de medida de volume de tráfego pedagiado, resultante do produto entre o volume de tráfego por categoria (número de eixos) e os fatores multiplicadores de tarifa básica de pedágio de cada uma dessas categorias.

O tráfego da Concessionária cresceu 7,3% no **1T12** quando comparado ao 1T11, totalizando 20,6 milhões em veículos equivalentes ante aos 19,2 milhões de veículos equivalentes.

A categoria Comercial totalizou 12 milhões no **1T12**, representando aproximadamente 60% do total de veículos equivalentes e gerando crescimento de 10,1% quando comparado ao mesmo período de 2011. Já a categoria de Passeio, apresentou crescimento de 3,6%, totalizando 8,6 milhões.

O crescimento de tráfego comercial apresentado no **1T12** está relacionado principalmente a proibição de circulação de caminhões na Marginal do Tietê e outras vias importantes da cidade de São Paulo e à liberação, no final do trimestre passado, do tráfego para caminhões com mais de 45 toneladas na ponte localizada aproximadamente no km 46 da rodovia Dom Pedro I.

Com a liberação do tráfego para caminhões com mais de 45 toneladas

na ponte, o percurso das viagens para os veículos pesados poderá ser diminuído. Os motoristas que vinham da Região Metropolitana de Campinas para as cidades do Vale do Paraíba seguiam pela Dom Pedro I até Atibaia e, no km 74, acessavam a rodovia Fernão Dias (BR-381) até chegarem à via Dutra, na divisa entre São Paulo e Guarulhos. Agora poderão seguir viagem pela própria Dom Pedro I e acessar a via Dutra diretamente, sem necessidade de alteração de via.

A medida também é importante para os caminhões que saem de Paulínia e tinham que rodar até São Paulo para acessar a via Dutra. Agora, ao trafegarem pela rodovia Dom Pedro I, esses veículos poderão, além de encurtar a viagem, evitar o pesado tráfego da Marginal do Tietê.

Com a proibição de circulação de caminhões na Marginal do Tietê, as rodovias administradas pela Companhia também são acessadas como alternativa aos horários restritivos.

## Receita Bruta

<b>Receita Bruta</b>		<b>(em milhões de R\$)</b>	
Descrição	1T12	1T11	Var. %
Receita de Pedágio	110,7	95,8	15,6%
% Receita Totais	93,2%	84%	9,2 p.p.
Receita Acessórias e Outras	0,8	0,4	100%
% Receita Totais	0,7%	0,4%	0,3 p.p.
Receita de Construção	7,3	17,9	-59,2%
% Receita Totais	6,1%	15,7%	-9,6 p.p.
<b>Total</b>	<b>118,8</b>	<b>114,1</b>	<b>4,1%</b>
% Cobrança Eletrônica sobre Receita de Pedágio	59,5%	55,6%	3,9 p.p.

<b>Receita Líquida</b>		<b>(em milhões de R\$)</b>	
Impostos e contribuições sobre serviço	(9,7)	(8,3)	16,9%
<b>Total</b>	<b>109,1</b>	<b>105,8</b>	<b>3,1%</b>

A **Receita Bruta** registrou aumento de 4,1% no **1T12** em relação ao 1T11, totalizando R\$ 118,8 milhões, tendo como principal destaque o crescimento de 15,6% da receita de Pedágio.

As **Receitas de Pedágio** atingiram no **1T12** e 1T11, respectivamente, R\$ 110,7 e R\$ 95,8 milhões. A variação apresentada está relacionada ao crescimento no volume de tráfego pedagiado e ao reajuste contratual das tarifas de pedágio ocorrido em julho de 2011.

As **Receitas Acessórias** cresceram neste trimestre 100% em comparação ao 1T11, totalizando R\$ 0,8 milhão ante aos R\$ 0,4 milhão registrados no 1T11. Este crescimento está relacionado aos contratos firmados a partir do 2T11 referente ao uso da faixa de domínio.

A **Receita de Construção** totalizou R\$ 7,3 milhões no **1T12** ante aos R\$ 17,9 milhões do 1T11, apresentando variação negativa de 59,2%. O primeiro trimestre de 2011 foi impactado por investimentos na construção da sede administrativa e do Centro de Controle Operacional. A Receita de Construção da Companhia reflete as novas práticas contábeis.

As deduções sobre a receita bruta, decorrentes da tributação pelo regime de lucro real, totalizaram R\$ 9,7 milhões no **1T12**, crescimento de R\$ 1,4 milhão quando comparado ao mesmo período de 2011. Este aumento está relacionado ao crescimento do tráfego e, conseqüentemente, aumento na Receita de Pedágio.

A Companhia atingiu aproximadamente R\$ 109 milhões de **Receita Líquida** no **1T12**, apresentando variação positiva de 3,1% em comparação ao mesmo período de 2011.



### Custos Operacionais/Despesas Administrativas (em milhões de R\$)

Descrição	1T12	1T11	Var. %
Custos Operacionais	(34)	(62,3)	-45,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(7,6)	(7,4)	2,7%
<b>Total</b>	<b>(41,6)</b>	<b>(69,7)</b>	<b>-40,3%</b>

Nota: Os Custos Operacionais da Companhia contemplam os Custos de Construção, Custos dos Serviços Prestados e Depreciação/Amortização.

Os custos consolidados das despesas gerais e administrativas e os custos operacionais totalizaram no **1T12** R\$ 41,6 milhões, aproximadamente 40% inferior ao apurado no 1T11.

As **Despesas Gerais e Administrativas** apresentaram no **1T12** variação de 2,7% superior ao 1T11, atingindo R\$ 7,6 milhões e R\$ 7,4 milhões, respectivamente. Essa variação ocorreu em virtude do incremento no quadro de pessoal, do dissídio coletivo sobre a folha de pagamentos e dos reajustes contratuais de serviços prestados por terceiros.

### Custos Operacionais (em milhões de R\$)

(em milhões de R\$)

Descrição	1T12	1T11	Var. %
Custos dos Serviços Prestados	(19,5)	(23,2)	-15,9%
Custos de Construção	(7,2)	(17,8)	-59,6%
Depreciação/Amortização	(7,3)	(21,3)	-65,7%
<b>Total</b>	<b>(34)</b>	<b>(62,3)</b>	<b>-45,4%</b>





Os **Custos dos Serviços Prestados** totalizaram R\$ 19,5 milhões no **1T12**, 15,9% inferior aos R\$ 23,2 milhões do mesmo período de 2011. O principal motivo da redução foi o maior volume de obras de conservação de rotina nas rodovias administradas no 1T11.

Os **Custos de Construção** totalizaram R\$ 7,2 milhões no **1T12** ante aos R\$ 17,8 milhões do mesmo período de 2011. A variação de 59,6% apresentada ocorreu em virtude das obras para construção da sede administrativa e Centro de Controle Operacional realizadas em 2011. O Custo de Construção da Companhia reflete as novas práticas contábeis.

Os custos com **Depreciação/Amortização** da Companhia neste trimestre atingiram R\$ 7,3 milhões, 66% aproximadamente inferiores quando comparados ao mesmo período de 2011, essa variação é referente à mudança de estimativa contábil realizada no terceiro trimestre de 2011. A depreciação/amortização dos ativos da Concessão passou a ser calculada conforme a evolução da curva de tráfego.

## EBITDA

EBITDA		(em milhões de R\$)	
Descrição	1T12	1T11	Var. %
Receita Bruta de Serviços	118,8	114,1	4,1%
Deduções da Receita	(9,7)	(8,3)	16,9%
Receita Líquida de Serviços	109,1	105,8	3,1%
Custos e Despesas - Consolidado	(41,6)	(69,7)	-40,3%
EBIT	67,5	36,1	87%
Depreciação/Amortização	7,3	21,3	-65,7%
EBITDA	74,8	57,4	30,3%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>68,6%</i>	<i>54,3%</i>	<i>14,3 p.p.</i>

No **1T12** o **EBIT** da companhia totalizou R\$ 67,5 milhões, 87% superior quando comparado ao mesmo período de 2011.

O **EBITDA** da Companhia atingiu R\$ 74,8 milhões apresentando acréscimo de 30,3% ante aos R\$ 57,4 do 1T11. A **margem EBITDA** apresentou crescimento de 14,3 pontos percentuais quando comparada ao mesmo período de 2011. O aumento de R\$ 17,4 milhões reflete o crescimento de R\$ 3,3 milhões na receita líquida da Companhia e a redução de R\$ 28,1 milhões nos custos e despesas no período.

## Resultado Financeiro

Resultado Financeiro		(em milhões de R\$)		
Descrição	1T12	1T11	Var. %	
Receitas Financeiras	1,8	1,1	63,6%	
Despesas Financeiras	(56)	(59,8)	-6,4%	
Juros sobre empréstimos e debêntures	(55)	(59,3)	-7,3%	
Gastos Gerais sobre empréstimos	(0,9)	(0,5)	80%	
Enc. Financ. pela aquisição da concessão	-	-	-	
Outras	(0,1)	-	-	
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(54,2)</b>	<b>(58,7)</b>	<b>-7,7%</b>	

O **Resultado Financeiro Líquido** da Companhia apresentou redução de 7,7% no **1T12** quando comparado ao 1T11, totalizando respectivamente, R\$ 54,2 e R\$ 58,7 milhões.

O principal fator que impactou na variação observada foi a redução dos juros sobre as debêntures provocada pela redução do IPCA, índice de atualização das debêntures, no **1T12** quando comparado ao 1T11

## Resultado Líquido

No **1T12** a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 8,7 milhões, ante aos prejuízos acumulados do mesmo período de 2011.

Conforme descrito nos tópicos anteriores, esse acréscimo se deve ao crescimento do desempenho operacional e devido à adoção de novas estimativas contábeis, que impactaram na Depreciação/Amortização que passou ser calculada conforme a evolução da curva de tráfego.

## Endividamento

A Rota das Bandeiras encerrou o primeiro trimestre de 2012 com saldo de caixa disponível e aplicações financeiras de R\$ 172,8 milhões. A dívida bruta atingiu R\$ 1.602,8 milhões no **1T12** ante aos R\$ 1.552,4 milhões de 2011. A dívida bruta no curto prazo encerrou o primeiro trimestre 7,4% inferior à 2011 em virtude, principalmente, do pagamento de juros referente as debêntures da primeira série, ocorrido em janeiro de 2012.

A dívida líquida encerrou o **1T12** praticamente em linha com a dívida líquida apresentada em 2011.

### Endividamento/Disponibilidades

(em milhões de R\$)

Descrição	1T12	2011	Var. %
Dívida Bruta	1.602,8	1.552,4	3,2%
Curto Prazo	136,8	147,8	-7,4%
Longo Prazo	1.466	1.404,6	4,4%
Caixa e Aplicações Financeiras	172,8	111,7	54,7%
Dívida Líquida	1.430	1.440,7	-0,7%

Os recursos financeiros tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquidos dos custos de transação, ou seja, os custos de transação são contabilizados como redução do valor do instrumento financeiro emitido.

A Composição da Dívida da Companhia totalizou R\$ 1.636,4 milhões no **1T12**, representada, conforme demonstrado na tabela a seguir, 98% pelas debêntures e BNDES.

## Composição da Dívida

(em milhões de R\$)

Descrição	1T12	%
BNDES	331,2	20%
Debêntures	1.271,1	78%
Diversos	34,1	2%
Total	1.636,4	100%

Os valores no curto prazo referem-se à amortização do principal, juros e atualização monetária do BNDES programados para acontecer ao longo do ano de 2012 e à amortização de principal, atualização monetária e remuneração das debêntures, conforme contrato firmado entre as partes.

Os recursos provenientes desses créditos são destinados à realização de investimentos em ampliação, recuperação e manutenção do Corredor Dom Pedro I.

## Investimentos

### Investimentos

(em milhões de R\$)

Descrição	1T12	2011
Edificações e Instalações	210	209,9
Pavimentações e Conservação	217,6	214,9
Hardware e equip. pedágio	55,2	55,1
Demais melhorias e aplicações	31,9	30
Desapropriações	0,9	0,9
Máquinas e equipamentos	2,5	2,4
Móveis e Utensílios	0,4	0,4
Veículos	2,4	2,4
Meio Ambiente/Elementos Seg.	17,5	16,5
Obras em Andamento	93	91,6
Software	0,3	0,2
Total	631,7	624,3



A Concessionária investiu R\$ 7,4 milhões no **1T12** totalizando R\$ 631,7 milhões em investimentos realizados.

Estes investimentos estão atrelados à conserva especial na rodovia eliminando as imperfeições no pavimento; melhorias e implantações de barreiras de concreto, defensas metálicas, pontes e viadutos, sinalizações horizontais e verticais, e aos telefones de emergência CallBox.

## Indicadores Operacionais

Nos três primeiros meses de **2012**, a Concessionária realizou aproximadamente 19 mil atendimentos. Dos atendimentos realizados 37,3% foram relacionados aos serviços de inspeção; 34,3% referentes aos atendimentos mecânicos; 21,5% relacionados aos serviços de guinchos; 4,2% aos atendimentos pré-hospitalares e 2,7% relacionados aos atendimentos com caminhão boiadeiro, caminhões pipa e apoios em geral.

O usuário que trafega pelos 297 km de rodovias administradas pela Rota das Bandeiras tem a disposição postos SAU (Serviço de Atendimento ao Usuário) que oferecem uma infraestrutura especial de apoio, que podem ser acionados pelo telefone 0800 770 8070. A viagem também é monitorada em tempo real por 73 câmeras de seu moderno Centro de Controle Operacional. Todos os serviços operam 24h por dia, 07 dias na semana.

## Responsabilidade Socioambiental

Neste trimestre a Companhia realizou campanhas voltadas para a segurança dos usuários, de incentivo a Cultura Regional, entre outras, tais como: Revelando São Paulo, Programa de Segurança Por Cima do Risco, Parada Legal de Carros, Campanha do Agasalho, Programa Rota Saudável e o Programa Na Mão Certa. Somando-se a



estas campanhas demos início a novas campanhas, conforme breve resumo abaixo:

- P.A.R.T.Y. (Programa de Prevenção ao Álcool e Eventos Relacionados ao Trauma) - O programa surgiu no Canadá. O projeto foi realizado em Fevereiro, onde estudantes participam de uma visita monitorada ao Hospital das Clínicas da Unicamp e acompanham palestras educativas, com períodos de reflexão sobre seus atos e breves visitas a alguns setores do hospital (enfermarias, UTI, Ala de Internação Ortopédica, entre outros setores). O P.A.R.T.Y. é voltado prioritariamente a adolescentes do 2º ano do Ensino Médio, entretanto também foi realizado com alunos dos outros anos desta etapa de ensino;

- Projeto Turismo do Saber - É uma iniciativa da Secretaria de Transporte do Governo do Estado de São Paulo, tem como objetivo dar oportunidade para as crianças do Interior de São Paulo conhecer o Litoral durante o verão. Na estação de inverno, as crianças do Litoral é que conhecem o Interior. No caminho entre o Interior e o Litoral as crianças visitaram a sede da Concessionária onde tiveram a oportunidade de conhecer como funciona a parte operacional de uma concessionária de rodovias e também participaram de uma palestra sobre educação no trânsito e sobre o meio ambiente.



## Balço Patrimonial

(em milhões de R\$)

Descrição	1T12	2011
<b>Ativo</b>		
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	172,8	111,7
Contas a receber	13,4	20,1
Despesas antecipadas	1,5	3
Outros ativos	4,9	6
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>192,6</b>	<b>140,8</b>
<b>Não circulante</b>		
Tributos diferidos	78,7	77,7
Outros Ativos	5,1	2
Imobilizado	0,9	0,9
Intangível	1.834,7	1.834,5
<b>Total do Ativo não Circulante</b>	<b>1.919,4</b>	<b>1.915,1</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>2.112</b>	<b>2.055,9</b>
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>		
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	10	18,2
Empréstimos e Debêntures	136,8	147,7
Salários e encargos sociais	6,6	6,5
Tributos a pagar	3,7	4,1
Credor pela concessão	1,2	1,2
Outros passivos	0,1	0,5
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>158,4</b>	<b>178,2</b>
<b>Não circulante</b>		
Empréstimos e Debêntures	1.466	1.404,6
Provisão de Conserva Especial	1,4	1,2
Tributos diferidos	28,4	22,8
<b>Total do Passivo não Circulante</b>	<b>1.495,8</b>	<b>1.428,6</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	556,8	556,8
Prejuízos acumulados	(99)	(107,7)
<b>Total do Patrimônio líquido</b>	<b>457,8</b>	<b>449,1</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>2.112</b>	<b>2.055,9</b>



## Demonstração do Resultado

(em milhões de R\$)

Descrição	1T12	1T11	Var. %
<b>Operações Continuadas</b>			
Receita Líquida	109,1	105,8	3,1%
Custos dos serviços	(34)	(62,3)	-45,4%
<b>Resultado bruto</b>	<b>75,1</b>	<b>43,5</b>	<b>72,6%</b>
Despesas operacionais	(7,6)	(7,4)	2,7%
Gerais e administrativas	(7,6)	(7,4)	2,7%
<b>EBIT</b>	<b>67,5</b>	<b>36,1</b>	<b>87%</b>
<i>Margem EBIT (%)</i>	61,9%	34,1%	27,8 p.p.
Depreciação e amortização	7,3	21,3	-65,7%
<b>EBITDA</b>	<b>74,8</b>	<b>57,4</b>	<b>30,3%</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	68,6%	54,3%	14,3 p.p.
Resultado financeiro, líquido	(54,2)	(58,7)	-7,7%
<b>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>13,3</b>	<b>(22,6)</b>	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4,6)	(0,3)	1433,3%
<b>Resultado do trimestre / período</b>	<b>8,7</b>	<b>(22,9)</b>	-





## Fluxo de Caixa

(em milhões de R\$)

Descrição	1T12	1T11
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Prejuízo do período antes do imposto de renda e da contribuição social	13,3	(22,6)
<b>Ajustes</b>	62,3	80,3
Depreciação e amortização	7,3	21,3
Provisão de Conserva Especial	0,1	0,1
Juros e variações monetárias, líquidas	55,0	59,1
Margem de construção - Infra-estrutura	(0,1)	(0,2)
<b>Variações nos ativos e passivos</b>	(2,7)	(4)
Aplicações Financeiras	-	(3,2)
Contas a receber	6,7	1,3
Tributos a recuperar	(0,4)	(0,1)
Despesas antecipadas	1,4	1,2
Outros ativos	(1,6)	(1)
Fornecedores	(8,5)	0,9
Salários, encargos sociais	0,1	0,3
Tributos a pagar	(0,4)	(3,8)
Outros passivos	-	0,4
<b>Caixa aplicado nas operações</b>	72,9	53,7
Juros pagos	(98,9)	(3,8)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais</b>	<b>(26,1)</b>	<b>49,9</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>		
Adições ao intangível	(7,3)	(17,7)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(7,3)</b>	<b>(17,7)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Amortização de empréstimos	(4,1)	-
Ingressos de empréstimos	98,5	33,7
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos</b>	<b>94,4</b>	<b>33,7</b>
<b>Aumento líquido do caixa e equivalente de caixa</b>	<b>61,1</b>	<b>65,9</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	111,7	20,3
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>172,8</b>	<b>86,2</b>

